

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O crescimento da produção industrial cearense de 15,4%, em janeiro de 2013, foi o maior desde junho de 2010

1. DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial do Ceará apresentou o maior crescimento mensal dentre as 14 regiões pesquisadas. A taxa de 15,4% refere-se a janeiro de 2013 sobre janeiro de 2012, o que se constituiu na maior expansão desde junho de 2010, quando acusou uma taxa positiva de 20,4%. O resultado da PIM-IBGE de janeiro, também mostra o Ceará na segunda posição na taxa com ajuste sazonal, janeiro de 2013 sobre dezembro de 2012, que alcançou o patamar de 9,3%. Esses resultados influenciaram a taxa acumulada nos últimos 12 meses, que ficou positiva de 0,4% (Tabela 1).

Tabela 1 - Evolução da produção industrial (%) – Brasil – Janeiro/2012-2013

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Janeiro/2013- Dezembro/2012 (*)	Jan. 2013/Jan. 2012	Acumulado no ano de 2013	Acumulado 12 meses
Amazonas	1,9	-2,2	-2,2	-7,3
Pará	-3,1	4,8	4,8	-0,1
Região Nordeste	0,3	4,4	4,4	1,8
Ceará	9,3	15,4	15,4	0,4
Pernambuco	-1,0	1,6	1,6	0,6
Bahia	-2,1	7,3	7,3	4,3
Minas Gerais	1,6	10,1	10,1	2,4
Espírito Santo	-0,5	-8,1	-8,1	-6,7
Rio de Janeiro	3,1	13,0	13,0	-3,1
São Paulo	1,6	5,3	5,3	-3,0
Paraná	11,3	-3,9	-3,9	-5,5
Santa Catarina	0,6	3,1	3,1	-1,9
Rio Grande do Sul	7,1	-1,5	-1,5	-4,8
Goiás	-4,9	1,9	1,9	1,8
Brasil	2,5	5,7	5,7	-1,9

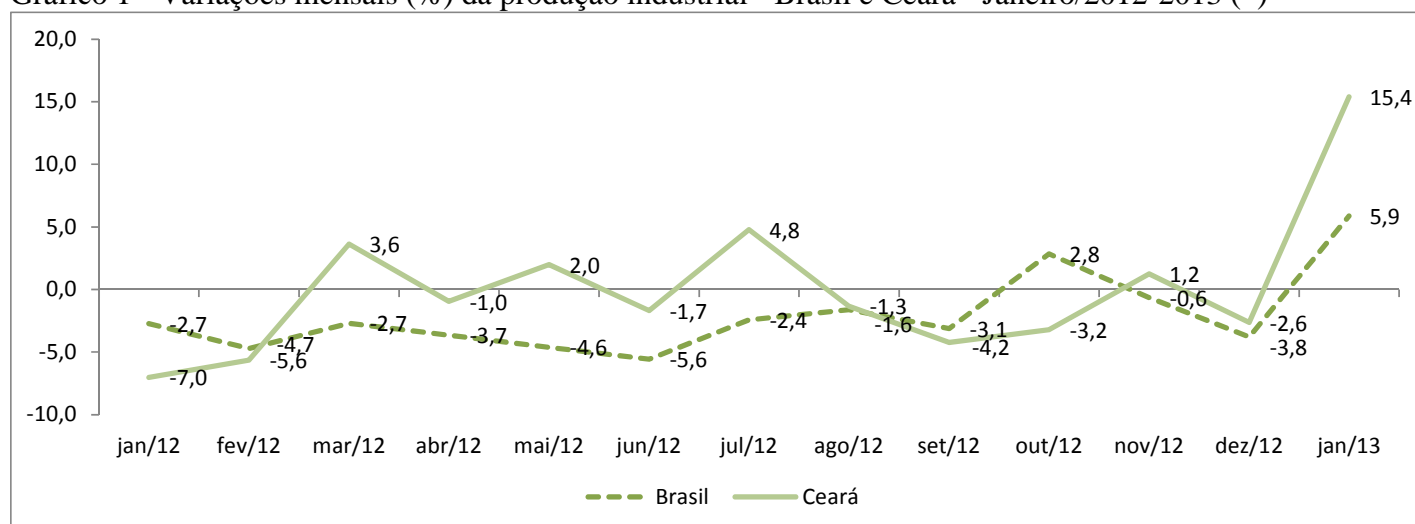
Fonte: IBGE.

(*) Entende-se como sazonalidade o conjunto de flutuações intra-anuais que se repetem regularmente todos os anos. Estas flutuações podem ocorrer devido aos fatores climáticos, às festas natalinas, às férias escolares etc..

2. RESULTADO MENSAL POR ATIVIDADES

O Gráfico 1 mostra as variações mensais da produção industrial em comparação às variações do país. Observa-se que a produção industrial cearense, no decorrer de 2012, apresentou oscilações, entre taxas positivas e negativas, mas na maioria das vezes em condições melhores do que a produção nacional, como mostra o Gráfico 1. Ressalte-se, ainda, que o crescimento de janeiro de 2013 também sofreu influência da baixa base de comparação, janeiro de 2012, quando a taxa industrial foi de queda de 7,0%.

Gráfico 1 - Variações mensais (%) da produção industrial - Brasil e Ceará - Janeiro/2012-2013 (*)



Fonte: IBGE.

(*) Taxas referentes a Indústria de Transformação do Brasil e do Ceará.

As atividades que mais contribuíram para o crescimento da produção industrial cearense, em janeiro, foram: Têxtil (34,53%) e Alimentação e bebidas (12,98%). Além dos aumentos verificados em calçados e artigos de couro (20,85%) e minerais não-metálicos (75,05%). No caso do Têxtil, os destaques foram para as produções de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais e fios de algodão e, em Alimentos e bebidas, o crescimento da produção foi puxado pela fabricação de castanha de caju torrada, biscoitos e bolachas, refrigerantes, cervejas e chope. Quanto aos calçados, as maiores taxas de produção decorreram de: calçados de material sintético de uso feminino, e no caso dos não-metálicos houve aumento na produção de cimento *Portland* e em ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

No entanto, a taxa poderia ter sido bem maior se não tivesse havido queda nas produções de atividades máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-75,12%), em virtude do recuo na produção de transformadores, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Variações mensais (%) da produção industrial - Ceará - Janeiro/2012-2013

Atividades	Jan./2012	Jan./2013
Indústria de transformação	-7,02	15,40
Alimentos e bebidas	-8,01	12,98
Têxtil	-8,25	34,53
Vestuário e acessórios	-17,04	7,99
Calçados e artigos de couro	2,87	20,85
Refino de petróleo e álcool	9,40	13,6
Produtos químicos	-1,13	1,66
Minerais não metálicos	-34,55	75,05
Metalurgia básica	44,79	40,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-33,73	2,62
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,80	-75,12

Fonte: IBGE.

Dentre os seis estados produtores pesquisados pelo IBGE, a maior variação ocorreu no Ceará, com uma taxa de 34,53%, seguido de Minas Gerais (17,10%) e Rio de Janeiro (1,83%). Vale salientar que essa atividade possui alta competitividade interna e externa, bem como é influenciada pelas flutuações cambiais e pelos efeitos das crises externas, que afetam a demanda por seus produtos.

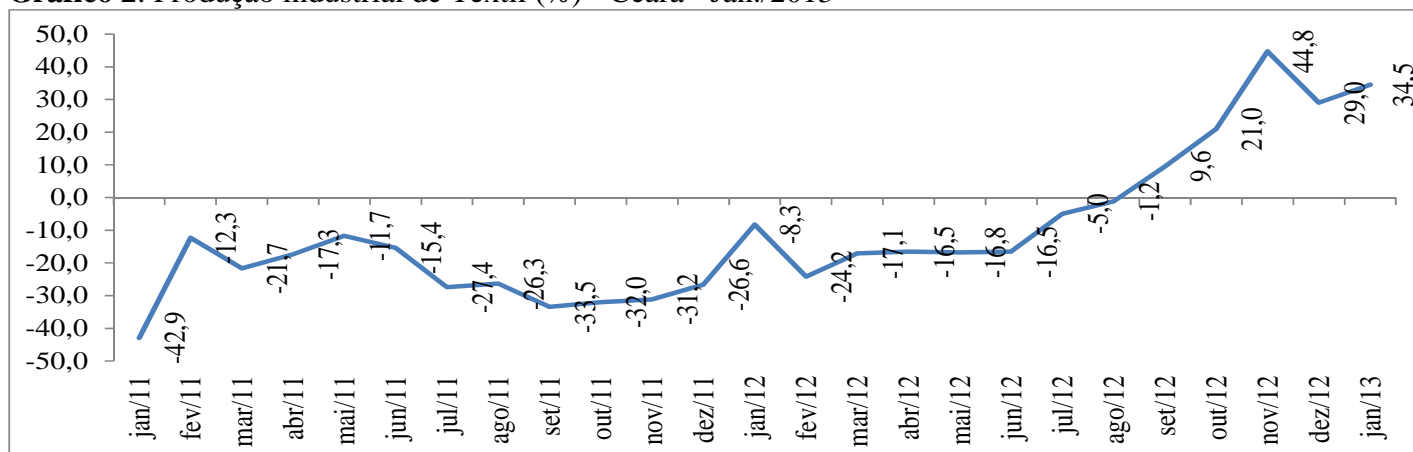
Tabela 3: Produção industrial de Têxtil (%) - Brasil - Jan./2013

Atividades	Têxtil - Jan./2013
Brasil	-2,83
Ceará	34,53
Pernambuco	-30,69
Minas Gerais	17,10
Rio de Janeiro	1,83
São Paulo	-3,17
Santa Catarina	-12,54

Fonte: IBGE.

O crescimento da produção Têxtil no Ceará vem crescendo desde setembro de 2012, quando acusou uma taxa de 9,6% e, em janeiro de 2013, chega a um patamar de 34,5%. Assim, conclui-se que a atividade no Ceará deva estar crescendo em função de dois fatores: por uma produção efetiva, bem como pela a base de comparação negativa de janeiro de 2012, com a produção caiu em -8,3%, como está expresso no Gráfico 2.

Gráfico 2: Produção industrial de Têxtil (%) - Ceará - Jan./2013



Fonte: IBGE.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ainda é cedo para afirmar que a produção industrial cearense entrou em uma trajetória de recuperação, haja vista os motivos elencados nesse Enfoque, que levaram ao resultado positivo, como: uma efetiva taxa de crescimento e uma base de comparação muito baixa. Esses dois fatores fizeram com que a produção industrial cearense se destacasse na primeira posição, dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE, com uma taxa de 15,4%, em janeiro de 2013 sobre janeiro de 2012, bem como ocupasse a segunda posição, quando contabilizados os resultados de janeiro de 2013 sobre dezembro de 2012, descontados os efeitos da sazonalidade.

No entanto, a evolução das taxas sinalizou que, mesmo negativas, apresentaram-se com menor intensidade do que as registradas, ao longo do ano de 2011, fechando o ano de 2012 com um percentual de -1,26% contra taxa de -11,51% em 2011. Para o Brasil, em 2011, a Indústria de Transformação registrou taxa positiva de 0,26%.

Espera-se que haja uma continuidade desse crescimento para os próximos meses de 2013. Essa expectativa coaduna com as previsões da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que acredita em uma retomada ao crescimento da produção industrial no Brasil, via investimento. Corroborando com essas opiniões, o último

Relatório Focus do Banco Central, 8 de março de 2013, estima uma expansão de 3% para o segmento industrial nacional.

Vale salientar que mediante o comportamento oscilante da produção industrial cearense, nos últimos anos, merece um aprofundamento para detectar as possíveis causas desses resultados.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis

Elaboração: Eloisa Bezerra
Alexsandre Lira Cavalcante
Cristina Lima

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba.
Fone: (85) 3101.3496